



DISFAGIA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS; UM OLHAR SOBRE AS INTERVENÇÕES DA FONODIAULOGIA E PSICOLOGIA

EVELANE NOGUEIRA MALAQUIAS DE MATOS; MARIA TEREZINHA DE OLIVEIRA BRUNI

Introdução O presente trabalho se estrutura sobre os transtornos de deglutição dos idosos hospitalizados decorrente suas doenças de base, a presbifagia e, concomitantemente discutir as emoções e sentimentos dos pacientes e seus familiares diante a esse momento. A disfagia pode ser definida como a dificuldade de deglutir alimentos sólidos semilíquidos e/ou líquidos no trajeto da cavidade oral até o estômago. Pacientes idosos internados apresentam riscos para disfagia devido ao envelhecimento natural das estruturas que participam do mecanismo da deglutição. **Objetivo** assim, o estudo tem como objetivo analisar como a disfagia afeta emocionalmente a vida do idoso e seus cuidadores/ familiares, visto que, diminui sua qualidade de vida podendo ocasionar respostas psicossociais como ansiedade, insegurança e medo. A importância das intervenções multidisciplinar, em especial da fonoaudiologia nos aspectos da motricidade nas manobras facilitadoras do processo de deglutição, e as intervenções da psicologia com o suporte emocional ao paciente e familiar, validando sua história, seus receios e adequando-os para o momento atual. **Materiais e Método** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio eletrônico. Uma seleção sistemática em bases acadêmicas, onde foram selecionadas publicações pertinentes á disfagia, sofrimento emocional durante a hospitalização, intervenção psicológica e fonoaudiológicas. **Resultados** Diante das análises observadas na revisão dos textos, é evidenciado a necessidade de um programa de prevenção e reabilitação com uma equipe multidisciplinar qualificada e que considere além das ordens físicas o emocional como indicadores de intervenção e tratamento. Entendendo que, cuidamos do sujeito como um todo, que o corpo é fonte de prazer, de desejo, memórias, mesmo sendo idoso em suas readaptações. **Conclusão:** Em face do exposto, é importante considerar a qualidade de vida do paciente que inicia um quadro de disfagia/ presbifagia, visto que vivemos em uma sociedade onde a alimentação é oportunidade de confraternizações, Neste contexto, a alimentação por via oral é de grande expectativa da família e do paciente. Conviver com disfagia em longo prazo demanda modificações na linguagem corporal e no estilo de vida, onde o impedimento de alimentação segura gera sofrimento emocional e impacto negativo na vida do paciente.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Psicologia, Qualidade de vida, Disfagia, Alimentação segura.